

Anglicanismo na Bahia na segunda metade do séc. XX: até a década de 70

Adriano Portela dos Santos¹

Em nosso último texto sobre a História do Anglicanismo na Bahia, o qual foi dedicado à primeira metade do século XX, trouxemos elementos da Diocese Anglicana da Argentina e Leste da América do Sul, à qual as Capelarias Inglesas em território brasileiro estavam vinculadas desde 1910. Ali, na verdade, apoiamos-nos mais especificamente nos dados obtidos a partir do episcopado do Bispo Edward Francis Every (1910-1937). Após a aposentadoria do Bispo Every, a Diocese é assumida pelo Bispo John Reginald Weller, que estava desde 1934 como bispo das Ilhas Malvinas².

Logo após o episcopado de Weller, assumiu a Diocese da Argentina e Leste da América do Sul o bispo Daniel Ivor Evans. Antes de ser sagrado bispo, Evans serviu como Capelão Assistente na Catedral de São João (Buenos Aires) e depois Capelão na Igreja de Cristo (Rio de Janeiro), onde por certo fora Arcebispo, até que se tornou Bispo Auxiliar da Diocese da Argentina e do Leste da América do Sul, com as Ilhas Malvinas em 1939. Permaneceu nessa função até 1946, quando assumiu a Diocese como Bispo Diocesano até o seu falecimento em 1962.

Infelizmente não temos informações sobre a comunidade anglicana da Bahia do período após a aposentadoria de Every (1937) até o falecimento de Evans (1962), mas sabemos, pelo exposto no último artigo, que a comunidade havia entrado em declínio desde o início do séc. XX. O que retrataremos no presente texto diz respeito à instalação da missão entre os brasileiros, a partir da década de 70, mediante o convênio da capela inglesa com a Igreja Episcopal Brasileira. Por isso, é importante, para esse período, falar do desenvolvimento da Igreja Episcopal Brasileira, surgida em 1890, no Rio Grande do Sul, a partir da missão da Igreja Episcopal dos Estados Unidos.

Igreja Episcopal Brasileira

Em paralelo ao trabalho das Capelarias Britânicas existentes no Brasil desde o início do século XIX, a igreja norte-americana enviou missionários (James Watson Morris e Lucien Lee Kinsolving) para o Brasil em 1890, tendo sido celebrado o primeiro culto em 1º de junho daquele ano, em Porto Alegre (RS). A missão norte-americana logo se espalhou pelo interior do Rio Grande do Sul e em 1899 o Rev. Kinsolving foi sagrado bispo para o Distrito Missionário do Brasil, ocupando a função até 1925. Já o sucessor de Kinsolving, o Bispo William M. Tomas, se aposenta em 1949 deixando a igreja do Brasil já com outros dois bispos: Athalício Teodoro Pithan (bispo sufragâneo) e Louis Chester Melcher (bispo coadjutor).

¹ Doutor em Literatura e Cultura (UFBA) e Reverendo da Diocese Anglicana do Recife (IEAB).

² A Diocese Anglicana das Malvinas, com a vinda do bispo John Reginald Weller para a Diocese da Argentina, ficou tecnicamente vaga até 1946, uma vez que Weller assumiu a Diocese da Argentina, mas acumulou a supervisão episcopal das Ilhas Malvinas (que incluiu a supervisão no Chile, Bolívia e Peru) até sua aposentadoria.

Desse modo, em 1950 foi possível dividir o Distrito Missionário do Brasil em três dioceses: Diocese Meridional, (Porto Alegre), com o Bispo Pithan; Sul-Occidental (Santa Maria), com o Bispo Melcher; e a Central (Rio de Janeiro), para a qual fora eleito o Bispo Egmont Machado Krischke. A Diocese Central tinha uma reunião as esparsas comunidades existentes no Paraná, no Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil³.

No território da Diocese Central, estavam também as capelanias inglesas e seria de grande importância para a nova diocese a integração dessas comunidades. De acordo com o Rev. Oswaldo Kickhofel, em 1955, foi “assinado [um] acordo entre a Igreja da Inglaterra e a Igreja Episcopal dos Estados Unidos sobre as capelanias inglesas no Brasil” (*Apontamentos de História da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil*, p. 16). Por ser uma capelania inglesa, a Bahia, por certo, também foi objeto do referido acordo. No entanto, por ora, não temos maiores informações sobre os termos desse acordo. Sabemos apenas que as relações entre as duas partes foram melindrosas, como no caso do Paraná, em que o Bispo Melcher, encontrou resistência para o uso do templo inglês pela comunidade brasileira. Segundo o Saulo Maurício de Barros (*História do Anglicanismo na região amazônica*, p. 8-9), sinalizando a situação da Igreja de Santa Maria (Belém), ao que parece foi necessário, ver caso a caso das capelanias inglesas.

Sabemos que por um longo tempo (não sabemos ao certo por quanto) a comunidade de ingleses da Bahia ficou sem pastor residente. Através de informações dadas pelo Rev. Stuart Broughton⁴, primeiro missionário da SAMS a atuar na Bahia, “havia uma meia-dúzia de pessoas que se diziam ‘Anglicanas’ e a Vice-Consul [Britânica], Sra. Evans, que convidava os pastores anglicanos a dirigir um culto em inglês de vez em quando, por exemplo, a festa de Natal ou Páscoa”. Provavelmente o reverendo da Capelania de Pernambuco, como acontecia com o Rev. Eric Wilkerson, Capelão da Igreja da Santíssima Trindade (Recife), segundo o relato deste ao Rev. Broughton. Como informamos no artigo anterior, o último nome de capelão residente em Salvador de que temos conhecimento é o Rev. Bate (1919); depois disso, temos notícias de que em 1925 a capela inglesa de Salvador estava sem capelão (SILVA, 2017, p. 303).

O estabelecimento da Diocese Setentrional

Só encontramos notícias de trabalhos pastorais da Igreja Episcopal Brasileira nos templos ingleses de Salvador a partir de 1972, quando se inicia missão na cidade a South American Mission Society (SAMS)⁵, aquela mesma da qual falamos no artigo anterior acerca da atuação nos demais países da América do Sul. Os primeiros missionários enviados foram os reverendos Roger Blankley e Stuart Roger Broughton, com suas respectivas famílias – todos ingleses.

De acordo com informação do Rev. Broughton, o bispo Edmund Knox Sherril, que era o bispo da Diocese Central desde 1959, conheceu o trabalho dos missionários da SAMS na Argentina e os convidou para ajudar no estabelecimento da futura Diocese Setentrional (Recife), que veio a ser criada no Sínodo da IEAB em 1975 e instalada no ano de 1976, tendo o próprio Sherril como primeiro bispo. Nas palavras do próprio Broughton,

³ Em 1965 a Igreja Episcopal Brasileira, até então Distrito Missionário da Igreja dos Estados Unidos, ganhou autonomia administrativa em relação à igreja-mãe, tornando-se a 19ª Província da Comunhão Anglicana.

⁴ O Rev. Stuart trocou e-mails com o autor entre os dias 02, 03, 04 e 06 de março de 2020.

⁵ O SAMS começou a trabalhar no Brasil em 1970, segundo o site oficial: <https://churchmissionsociety.org/about/our-history/south-american-mission-society-sams/>

Aos fins de dezembro 1969⁶, o bispo diocesano, Guillermo Flagg⁷, [informou-nos que] queria que Catarina e eu (com os filhos, Lois e Paulo) procedêssemos imediatamente ao Rio de Janeiro para começar estudar a língua portuguesa e [nos] conformamos a cultura brasileira!

Partimos de Assunção no dia 15 de agosto [de 1970] e viajamos por ônibus a Ponta Porã e comboio a São Paulo e ônibus ao Rio. Chegamos no dia 17 de agosto e hospedamo-nos na Praia do Flamengo! Durante as duas semanas seguintes, procuramos alugar uma casa de quatro quartos no Bairro de Engenho Novo (na Rua Allan Kardec).

Começamos frequentar a Igreja de Santíssima Trindade, no Meier, e nossa filha Lois assistiu a [participou da] escola paroquial. Em 9 de setembro 1970, chegou a família Blankley, direto de Londres (Revdo Rogerio, esposa Margaret e filhos Pedro e Jonatas). Fomos todos hospedados na mesma casa, em Engenho Novo. No início do próximo ano de 1971, viajamos - Rogerio e eu - a Salvador-Bahia. Nos encontramos com o Consul Britânico, o Exmo. Frank Marques e conversamos sobre a possibilidade de iniciar um trabalho missionário entre os Brasileiros Baianos e utilizamos a antiga igreja de São Jorge. Ao mesmo tempo, poderíamos ministrar ao povo da fala inglesa, principalmente os ingleses e os americanos. Ele aceitou a sugestão e ofereceu a capela no Cemitério dos Ingleses a Ladeira de Barra. Teríamos que cuidar e zelar o cemitério e nós poderíamos utilizar a capela como residência. Era realmente uma ruína sem teto e caíndo a poucos para o chão! No dia 29 de outubro de 1971, enviamos a família Blankley a Salvador-Bahia para tomar posse do edifício, mandar construir uma residência dentro da capela. O problema principal era falta de dinheiro para pagar os construtores! (Nós ficamos no Rio, onde nasceu nossa filha carioca Suzanna Maria, ao dia 27 de novembro de 1970. A nossa família chegou a Salvador no dia 29 de janeiro de 1972 e, por falta de lugar na capela, ficamos no apartamento da companhia "Cable & Wireless", na Barra." (E-mail de Stuart Broughton datado de 02 de março de 2020)

Parece que só então a Igreja Episcopal Brasileira se conectou com os resquícios do trabalho inglês na Bahia.

a) Salvador

Conforme os relatos de Broughton, o início da missão na Bahia foi bastante intenso. Assim que chegados à Salvador, eles começaram logo os cultos em Português na Capela do Cemitério Inglês {British Cemetery of Bahia} e no templo do Campo Grande (Saint George's Church). A comunidade inglesa adotou a denominação de Missão Christ Church e a missão dos brasileiros, Missão de Cristo Redentor, que teve como primeira batizada Zilda Fernandes da Cruz.

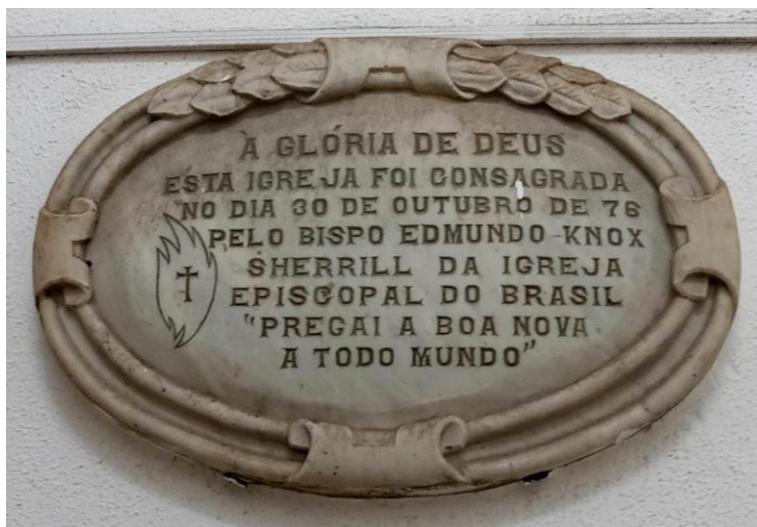
⁶ Embora tenha primeiramente fornecido essa data, num e-mail posterior, o Broughton ofereceu outra data, que parece-nos mais precisa pelos detalhes que nos forneceu: "Sobre o convite e a chegada do Bispo Guillermo ao Chaco Paraguayo, eu e minha querida Catarina conversamos bastante a noite e não temos certeza a respeito da data exata. Pensamos que talvez fosse durante a Festa da Páscoa em abril de 1970, porque eu continuei a trabalhar com as tribos até aos fins de junho, quando mudamo-nos para Assunção e preparamo-nos para viajar ao Rio de Janeiro". (E-mail de Stuart Broughton datado de 03 de março de 2020).

⁷ Na verdade, ao que tudo indica, o Broughton está se referindo ao bispo John William Hawkins Flagg (1929-2008), que desde 1969 era bispo da Diocese do Norte da Argentina e o primeiro bispo anglicano do Paraguai.

Além de realizarem um culto em Inglês uma vez por semana, usaram da estratégia missionária de projetar filmes evangelísticos, os quais chegaram a ter um público de 400 a 500 pessoas, e também começaram uma “church-plant” (plantação de igreja) na Avenida Barros Reis (Salvador).

A partir de uma proposta da Construtora Albuquerque à Sociedade de São Jorge, foi idealizada a construção de um novo templo na Rua Ceará, nº 1230, e aquisição de uma casa pastoral, na rua Amazonas, nº 293- Edifício Morada da Pituba, ap. 102), ambos na Pituba. As novas propriedades seriam entregues à Sociedade de São Jorge como uma troca pelo antigo templo do Campo Grande, que daria espaço a um imponente prédio de residencial [Edifício Mansão Elisabetana] a ser construído pela Construtora Albuquerque. Broughton informou que a planta do novo templo foi desenhada gratuitamente por um arquiteto baiano na Avenida 7 de setembro. O antigo templo no Campo Grande foi demolido e, enquanto o novo templo não ficava pronto, os cultos continuaram na Capela do Cemitério Britânico (Ladeira da Barra). Segundo informação de Broughton, ele e John Payne⁸ salvaram da demolição o vitral do Bom Pastor (datado de 1860), que era uma homenagem ao Rev. Edward George Parker, construtor daquela capela do Campo Grande.

Em meio à construção, a Diocese Anglicana do Recife foi criada (1976) e a missão Cristo Redentor foi oficializada na primeira sessão do primeiro Concílio da Diocese Anglicana do Recife (DAR), realizado de 25 a 27/06/76, em Recife (Pernambuco), de acordo com informações dadas pelo Rev. Josafá Batista dos Santos⁹. Cerca de quatro meses depois, em 30/10/76, veio a ser finalmente inaugurado o novo templo situado na Pituba.



(Foto: Rev. Bruno Luiz Teles Almeida)

A notícia intitulada Primeiro Concílio da Diocese Setentrional, assinada pelo Dr. Jairo E. W. de Castro, primeiro guardião da Paróquia da Santíssima Trindade (Recife), publicada no

⁸ Conforme e-mail do Rev. Stuart Broughton, o jovem John Regan Payne e a esposa, Gill Payne, chegaram em Salvador em 01 de setembro de 1974 e foram instalados num apartamento na Pituba. Posteriormente, John Payne foi ordenado, quando trabalhava em Curitiba.

⁹ Todas as informações referenciadas no Rev. Josafá foram retiradas do site do referido clérigo: <http://revjbs.com.br/site/perguntas-igreja-anglicana/>.

Estandarte Cristão (1976, nº 1595, p. 8), nos faz saber que a delegação da Bahia participante do Concílio foi: o Rev. Stuart Roger Broughton (delegado clerical)¹⁰, o Sr. Antônio Carlos Pereira dos Santos (delegado leigo) e a Sra. Maria de Lourdes Ribeiro Miranda (delegada leiga suplente). Todos indicados como pertencentes à Missão Cristo Redentor. Ademais, a notícia informa-nos também que o fôra o Rev. Stuart Broughton o pregador do Culto de Encerramento do Concílio.

PRIMEIRO CONCILIO DA DIOCESE SETENTRIONAL

Teve lugar em Recife, Pernambuco, no período de 25 a 27 de junho passado, o primeiro concílio da Diocese Setentrional da Igreja Episcopal do Brasil. A esse concílio, de inegável significado histórico, em boa hora convocado pelo bispo diocesano Edmundo Knox Sherrill, estiveram presentes representantes das paróquias da SS. Trindade (Recife), de Santa Maria (Belém, Pará) e da Missão Cristo Redentor (Salvador, Bahia).

O objetivo do concílio foi reunir os cristãos que vinham há muito se preparando para a divulgação da boa nova do Evangelho, e se reunir para tratar os principais problemas e definir diretrizes para a expansão e consolidação do trabalho da Igreja Episcopal nesta estratégica área do nordeste do país. O instrumento final que consolidou esse esforço de análise, sistematização e síntese foi a proposta de orçamento para o exercício de mil novecentos e setenta e sete. Assim, num clima de abertura, cordialidade e vontade de servir, o primeiro concílio da Diocese Setentrional foi o mais frutífero, e a partir do qual se dá início a uma nova e espe-

rançosa fase da Igreja Episcopal do Brasil no norte e nordeste do país.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Além das atividades devocionais, como cânticos de hinos e coros, leituras da Bíblia e orações, o concílio foi dividido basicamente em dois momentos: o primeiro foi orientado para algumas comunicações sobre assuntos de atualidade nacional no âmbito nacional; o segundo esteve focalizado no estudo criterioso dos problemas e obstáculos das congregações regionais e na busca de soluções viáveis para as questões fundamentais. No primeiro caso, destacaram-se as comunicações sobre o III Encontro de Treinamento de líderes, realizado em Porto Alegre no princípio deste ano, e sobre a filosofia de trabalho da JUNEK, feitas respectivamente pelo dr. Jairo de Castro e rev. Paulo Garcia. No segundo caso, verificou-se um esforço por parte de todos os participantes de visualizar saídas e respostas eficazes para os problemas locais identificados numa perspectiva, agora não mais isolada, porém, dentro de um esquema comum de trabalho

integrado e intercomplementar.

RECOMENDAÇÕES

Dentro dessa perspectiva, as principais recomendações foram: encontros e maior intercâmbio entre clérigos locais, aquisição de material para a Escola Dominical, treinamento de líderes, experimentação de novos métodos de evangelização, distribuição de literatura, fortalecimento da liderança nacional e adoção de um programa de rádio, maior sistematização do trabalho em processo de crescimento e contratação de equipe qualificada, funcionando em regime de tempo integral. Com base nessas recomendações, o bispo diocesano Edmundo Knox Sherrill apresentou uma proposta preliminar de orçamento para 1977 determinando as principais fontes de receita e fazendo a indicação alternativa dos principais itens de aplicação de recursos.

Um culto festivo realizado no templo da Paróquia da SS. Trindade, às 20 horas, tendo como comunicativo pregador o rev. Stuart Broughton, encerrou o histórico concílio da Diocese Setentrional da Igreja Episcopal.

OS QUE PARTICIPARAM DO HISTÓRICO CONCÍLIO CINCO CLÉRIGOS, QUATRO DELEGADOS LEIGOS, DOIS SUPLENTE E DIVERSOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO LOCAL E DA MISSÃO DO SALVADOR.

CLÉRIGOS: Dom Edmundo Knox Sherrill, bispo da Diocese Setentrional e presidente do concílio; Anselmo João Stein, da Paróquia de Santa Maria, Belém, Pará; José Lobo de Souza, da Paróquia de Santa Maria, Belém, Pará; Paulo Ruiz Garcia, da Paróquia de Santíssima Trindade, Recife, Pernambuco; Stuart Roger Broughton, da Missão de Cristo Redentor, Salvador, Bahia.

DELEGADOS LEIGOS: José Carlos Pereira dos Santos, da Missão de Cristo Redentor, Salvador, Bahia; Dr. Jairo Eugênio Manderley de Castro, da Paróquia de Santíssima Trindade, Recife, Pernambuco;

SUPLENTE: profa. Neomá Cavalcante de Araújo, da Paróquia de SS. Trindade, Recife; e Maria de Lourdes Ribeiro Miranda, da Missão de Cristo, Salvador Bahia.

¹⁰ Em 1976, conforme informação dada pelo Rev. Stuart Broughton, o Rev. Roger Blankley se transferiu com a família para a Christ Church (Rio de Janeiro). Por certo, esta é a razão pela qual o mesmo não figura entre os delegados leigos do Concílio.

No 2º Concílio da Diocese Anglicana do Recife, realizado de 16 a 17/04/77, nas dependências do templo da Pituba (Salvador), foi criada, para o atendimento aos brasileiros, a Missão do Bom Pastor, que recebeu este nome devido ao vitral do Bom Pastor datado de 1860, o qual, como dito anteriormente, fora levado do templo do Campo Grande para o da Pituba. O bispo Sherril empossou como primeiro Ministro Encarregado da Missão Bom Pastor o Rev. Lauro Borba da Silva, que vinha do Rio Grande do Sul, de onde era natural, e se instalou a família (Dona Olga e suas filhas) no apartamento da Pituba. Enquanto isso, a Missão Cristo Redentor foi transferida para a Casa Anglicana (no Cemitério do Ingleses), continuando sob o pastoreio do Rev. Broughton, para o atendimento à comunidade inglesa.

No interregno do 2º para o 3º Concílio, realizado em Recife, de 16 a 18 de outubro de 1979, foi desativada a Missão de Cristo o Redentor (Cemitério Britânico). Em contrapartida, na 5ª sessão do 3º Concílio, a Missão do Bom Pastor foi elevada à categoria de paróquia subvencionada, sendo confirmado o Rev. Lauro Borba seu primeiro pároco. Segundo o Rev. Josafá, no 3º Concílio, só há registro da participação do Rev. Lauro Borba da Silva, Rev. Patrick Coghlan (SAMS) e das Missionárias Elizabeth Jane Crawford e Dreena Miller. O Rev. Stuart e família havia deixado a Bahia naquele ano de 1979, bem como os demais missionários já haviam partido do estado.

De acordo com informações dadas pelo Rev. Josafá, “de 1972 a 1977, foram criados cinco pontos de pregação, com a assistência de quatro ministros: Rev. Mission. Stuart, Rev. Lauro Borba, Mission. John Regan Payne e Mission. Elizabeth Jane Crawford”. Além da Capela Britânica, o templo do Campo Grande (posteriormente transferido para a Pituba) e o trabalho evangelístico na Avenida Barros Reis, certamente o Rev. Josafá está se referindo a um trabalho missionário em Lençóis e à missão em Porto Santo, como veremos adiante.

b) Itaparica

Os missionários da SAMS iniciaram um trabalho missionário na Ilha de Itaparica, celebrando os cultos dentro de uma escola em Porto Santo (Itaparica). De acordo com o Rev. Stuart Broughton, o primeiro crente da missão foi o Sr. Oligário de Oliveira dos Santos (pai da Revda. Janice dos Santos) e a primeira batizada no mar foi Olindina.

Como os missionários haviam também outra “church-plant” em Lençóis, quando o reverendo cônego Sutton (Secretário Geral da SAMS) visitou Salvador em 13 de julho de 1972, notou que a SAMS precisaria de mais missionários para trabalhar na Bahia.

O Rev. Stuart Broughton, juntamente com um jovem (Francisco?) e mais dois rapazes de Porto Santo começaram a construção do templo da Comunidade de Porto Santo (Ilha de Itaparica), tendo contado com a ajuda de um alemão chamado Estevão para a construção do teto!

Atendendo à demanda de mais missionários na Bahia, chegaram duas missionárias escocesas, Elizabeth Jane Crawford e Dreena Margaret Miller, que atuaram como enfermeiras em Porto Santo, em associação com o INPS de Itaparica. Juntas, instalaram um posto de saúde na comunidade, visitaram todas as pequenas comunidades da Ilha inteira e ensinaram "enfermeiras locais".

A comunidade, aliás, desenvolveu uma vocação para o trabalho social desenvolvido, de modo que outras ações desse gênero vieram a ser realizadas na comunidade. Com a chegada do jovem

missionário Ian Meldrum, agrônomo de formação, desenvolveu-se uma atividade com os agricultores; a qual também foi desenvolvida posteriormente pelo missionário-agrônomo Tomio Tamaki. Ainda outros missionários serviram maior ou menor tempo na comunidade, a saber: Dianne Lees (que veio a casar-se com o missionário Tomio) e Bárbara Ann Singleton.

De acordo com o Rev. Josafá Batista dos Santos, a missão da Ilha foi oficializada no 3º Concílio da Diocese Setentrional, realizado na Igreja da Santíssima Trindade (Recife / PE), de 16 a 18/10/1979, com o nome de Missão de Cristo o Salvador, vindo a ser atendida pelo Revdo. Antônio Carlos Pereira dos Santos, na qualidade de Ministro Associado da Paróquia do Bom Pastor¹¹.

Encerramos aqui esse resgate histórico, para depois retomarmos este trabalho provavelmente focando o período da década de 80 até o final do século XX.

¹¹ Terminologia utilizada nas Atas do VII Concílio de 10 a 12 de julho de 1987.